
FORMAR PROFESSORES DE GEOGRAFIA COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS ESCOLARES: um relato de experiência pedagógica

Denizart Fortuna¹, Ana Carolina da Silva Mota²

Resumo:

O presente artigo é um relato da prática pedagógica desenvolvida sobre a escrita de texto didático. Essa ação foi voltada para algumas turmas das disciplinas de estágio curricular obrigatório de Pesquisa e Prática Educativa II (PPE II) e IV (PPE IV) oferecidas ao Curso de Licenciatura em Geografia, instalado no campus niteroiense da Praia Vermelha, da Universidade Federal Fluminense (UFF), no decorrer dos períodos letivos do ano de 2023. Reconhecendo a constituição do conhecimento escolar pela sua originalidade (LOPES, 1997), o artigo analisa as escolhas temáticas, as abordagens textuais, as modalidades de ensino e os anos escolares escolhidos por esses estudantes com o intuito de aplicá-los em turmas escolares onde realizam os estágios supervisionados. O resultado aponta para os desafios curriculares da formação de professores desse curso de graduação, especificamente conteúdos que versem sobre a didatização dos conteúdos geográficos e as teorias de aprendizagem.

Palavras-chave: produção de texto didático; gênero textual; estágio curricular supervisionado obrigatório; formação de professores de geografia; iniciação à docência no ensino superior.



Recebido em: 25/03/2024

Aceito em: 01/05/2024

Publicado em: 20/12/2024

1 PROF. ASSOCIADO IV, DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2 LICENCIADA E GRADUANDA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E MONITORA DO PROJETO PESQUISA E PRÁTICA EDUCATIVA EM GEOGRAFIA: autoria e produção textual na formação docente (2023).

Introdução

Com o projeto de monitoria intitulado Pesquisa e Prática Educativa em Geografia: autoria e produção textual na formação docente, a atuação da monitora deu-se no acompanhamento da confecção dos textos didáticos pelos licenciandos, na revisão e sugestões para tal escrita. Contempla-se ainda uma formação baseada em leituras que problematizam a textualidade como movimento discursivo de onde emerge o gênero textual dedicado aos conteúdos da geografia escolar, além de sua inserção em práticas pedagógicas voltadas ao ensino superior.

Dito isso, este artigo tem como propósito descrever e analisar as escolhas temáticas, as abordagens textuais, modalidades de ensino e anos escolares escolhidos pelos licenciandos inscritos nos estágios supervisionados das turmas de PPE II e IV oferecidos nos períodos letivos de 2023.

A produção textual na prática formativa de professores: gênero textual

A característica essencial do texto é a sua constituição como uma unidade mínima de significado, logo, precisa ser objetivo, preciso e claro em sua mensagem. Vale mencionar que a textualidade apresenta-se por diferentes formas e sob diversos suportes (jornal impresso, blog, site, cartaz) e depende das suas funcionalidades sociais. Depreende-se, daí, o significado de gênero textual: texto que apresenta características sócio-comunicativas determinadas pelos conteúdos, composição, funcionalidade e estilo (MARCUSCHI, 2005).

Dessa maneira, entende-se que o texto didático escolar é o gênero com objetivos pedagógicos cujas características estilística e composicional favorecem a explanação conceitual (conteúdo), haja vista a sua função utilitária (aprendizagem). A qualificação como “escolar” torna-o objeto da prática pedagógica dos estágios supervisionados porque o mesmo prima pela compreensão do assunto por estudantes (interlocutores), um público situado em domínio discursivo atrelado a determinado ano escolar, modalidade de ensino e a um contexto socioespacial.

Desenvolvimento e métodos

É necessário mencionar os critérios para a atividade de produção textual. Na forma de exercício/avaliação de parte das turmas de PPE II e IV, os textos possuem o limite máximo de 2 laudas, a mediação didática de conteúdos geográficos é obrigatória e o produto da autoria precisará ser aplicado em uma das turmas onde realiza-se o estágio supervisionado, aliás, sob a condição do consentimento do professor regente (professor escolar) responsável pela disciplina de geografia.

Assim que os textos foram entregues, realizou-se uma pré-seleção destes de modo a listar os temas trabalhados e suas áreas predominantes, sendo importante para a posterior análise quantitativa e qualitativa. Dessa maneira, foi possível estabelecer a organização e a interpretação, de acordo com as divisões estabelecidas. Com isso, gerou-se uma divisão por áreas gerais, analisando-as pela forma e função atribuídas aos textos, ou seja, a abordagem.

Assim, nas turmas correspondentes à disciplina de PPE II, os textos foram agrupados em três grandes áreas: (a) Geografia Humana; (b) Geografia Física; (c) Cartografia. Para as turmas de PPE IV, os temas que atenderam à descrição e/ou à problematização da diferença articulada a conceitos e temas geográficos puderam ser classificados como de (a) Geografia Humana; enquanto outros que evidenciaram apenas conceitos de outros campos do saber foram classificados como de (b) Questões Sociais.

Seguiu-se com a divisão de textos pela classificação por meio de duas abordagens predominantes que foram definidos para a utilização neste trabalho, sendo: (a) problematizadora; (b) descritivo-analítica. Os textos problematizadores podem ser entendidos como sendo aqueles em que os fatos são apresentados e acompanhados por questionamentos do tema, a fim do desenvolvimento de argumentações. Como descritivo-analíticos, compreende-se os que trazem uma abordagem mais informativa do assunto, mesmo que acompanhada por exposição de dados e análises, porém sem desenvolver argumentações e justificativas. A separação realizada avalia a abordagem predominante do texto e o critério para o melhor discernimento desta classificação deu-se com o caráter da avaliação (exercícios) apresentada pelo “autor-licenciando”.

Resultados e Discussão

A turma PPE II obteve um total de 10 textos produzidos e, em sua maioria, voltados para estudantes do ensino fundamental (2º segmento) da educação básica. A relação é evidenciada na tabela 1:

Tabela 1: Relação de Anos Escolares e Número de Textos - PPE II (1º período letivo de 2023)

Ano Escolar	Número de textos
7º Ano do Ensino Fundamental	4
2º Ano do Ensino Médio	2
6º Ano do Ensino Fundamental	1
8º Ano do Ensino Fundamental	1
1º Ano do Ensino Médio	1
Educação de Jovens e Adultos - 2º Segmento Ensino Fundamental	1

Fonte: Elaborada pelos autores

Acerca dos temas gerais escolhidos, 6 são voltados à geografia humana, 3 abordam conteúdos da geografia física e 1 contempla a cartografia. Ademais, 5 textos foram classificados como predominantemente problematizadores, ao passo que 5 corresponderam à abordagem de caráter descritivo-analítico.

Relacionando o tipo de abordagem com os anos escolares, verifica-se que a abordagem descritivo-analítica destacou-se no ensino fundamental, sendo predominante em 4 textos para esse segmento e 1 texto voltado à modalidade educação de jovens e adultos (EJA). O enfoque problematizador foi evidente em 3 textos direcionados ao ensino médio, enquanto os outros 2 para o ensino fundamental. No que diz respeito à distribuição das abordagens por temas, a descritivo-analítica foi desenvolvida em 2 textos de geografia humana, 2 de geografia física e 1 de cartografia. Acerca da abordagem problematizadora, 4 textos de geografia humana e 1 texto de geografia física tiveram tal abordagem predominante.

Tratando-se das turmas PPE IV, foram 21 textos confeccionados. Em sua maioria, foram voltados ao 3º ano seguido pelo 2º ano do ensino médio, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Relação de Anos Escolares e Número de Textos - PPE IV

Ano Escolar	Número de textos
3o ano do Ensino Médio	8
2o ano do Ensino Médio	3
7o ano do Ensino Fundamental	2
9o ano do Ensino Fundamental	2
1o ano do Ensino Médio	2
Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio	2
Educação de Jovens e Adultos - II Segmento Ensino Fundamental	2

Fonte: Elaborada pelos autores

Sobre os temas, 14 foram os textos dedicados à geografia humana e 7 à questões sociais. Não foram entregues textos voltados à geografia física ou à cartografia. Os textos predominantemente problematizadores perfizeram o total de 15, enquanto que os 6 textos restantes foram majoritariamente descritivo-analíticos.

A abordagem problematizadora destacada na turma PPE IV está concentrada no ensino médio com presença em 9 textos. Outros 2 textos problematizadores foram direcionados ao ensino fundamental, além de textos direcionados para a EJA, subdivididos entre ensino fundamental (2) e ensino médio (2). A exposição de caráter descritivo-analítico pode ser verificada em 4 textos para o ensino fundamental e 2 produções para o ensino médio. Dos temas, o desenvolvimento textual problematizador foi observado em 11 textos identificados como de geografia humana e outros 4 relativos às questões sociais. De abordagem descritivo-analítica, foram 3 produções que podem ser tidas como de geografia humana, e outras 3 como pertinentes às questões sociais.

No conjunto das turmas de PPE II e IV, verifica-se que a maioria dos licenciandos escolheu conteúdos ou temas compreendidos pela geografia humana em suas produções textuais. As explicações para isso estão relacionadas ao desenvolvimento dos currículos das turmas dos anos de ensino em que os licenciandos atuaram como estagiários e das permissões dos professores regentes que consentiram com a aplicação dessas produções em suas turmas. Vale também mencionar a “afinidade” temática dos licenciandos em relação às grandes áreas da ciência geográfica e às suas preferências por anos/segmentos de ensino, de acordo com o levantamento nas aulas das disciplinas de estágio.

Constata-se que a abordagem descritivo-analítica foi mais expressiva no ensino fundamental, enquanto a abordagem problematizadora para os textos dedicados ao ensino médio. Com o conhecimento das suas motivações para tanto, percebe-se a crença de que a problematização teria a ver com o maior nível de dificuldade para a compreensão, por isso a escolha para textos que deveriam contemplar o ensino médio. Justificativa parecida é dada acerca dos marcadores sociais (diferença) porque também teriam mais a ver com assuntos da geografia humana.

A combinação desses dados associada a justificativas dos licenciandos parecem demonstrar a necessidade de melhor entendimento não só do modo a se operar com a didatização dos conteúdos da geografia escolar, mas também do conhecimento das abordagens do campo da psicologia da educação. A depender da concepção de aprendizagem e correlatos métodos de ensino a se adotar, o ato de “problematizar” não é algo exclusivo dos anos finais da educação básica ou que seria “abstrato” seria mais dificultoso para a aprendizagem. Isso vem demonstrar a necessidade de readequação dos conteúdos programáticos por parte do responsável por ministrar tais turmas de estágio

supervisionado e (por que não) por parte dos departamentos de ensino que oferecem componentes curriculares ao curso de licenciatura em tela.

Outrossim, destacou-se o emprego de outros recursos linguísticos nos textos apresentados: mapas, croquis, infográficos, tabelas, imagens, ilustrações, além de outros gêneros discursivos tal como texto jornalístico enquanto leitura complementar ou exemplificação de algum fato ou conceito. *Hiperlinks* (especialmente vídeos do Youtube) e Quick Response Code (QR Code) foram utilizados com intuito de ampliação dos estudos acerca do tema ensinado, embora com menor expressividade.

Conclusão

Em meio aos desafios que marcam a trajetória de diversos docentes e licenciandos, como a greve estadual que impactou diretamente nos estágios supervisionados realizados na rede estadual de ensino fluminense no primeiro semestre de 2023, a prática pedagógica desenvolvida ainda requer a superação de alguns desafios. Se, por um lado, alguns dos textos didáticos produzidos foram aplicados em turmas escolares, outros permaneceram como exercício/avaliação da disciplina acadêmica por conta da negação da escola para o seu uso/aplicação. Isso não resultou em prejuízo aos graduandos no tocante ao conhecimento do gênero textual didático escolar e nem reprovação nas disciplinas PPE II e IV. De toda maneira, considera-se que o significado de gênero textual, as habilidades concernentes ao fazer e sua potência em termos didáticos tornou-se conhecida em termos de conteúdo formativo sob a condição da adequação aos conteúdos, às modalidades de ensino, aos anos escolares e à realidade escolar.

Afora as condições dos estágios nas escolas, depreende-se que o conhecimento das formas de didatização do conhecimento pela linguagem verbal escrita em referência a realidade escolar é um ponto positivo da formação inicial docente, porém outros conteúdos pertinentes às teorias da aprendizagem precisam ser mais evidenciados enquanto conteúdo programático. Portanto, torna-se uma questão curricular e por isso importa indicar o necessário debate político-pedagógico no âmbito do colegiado do curso.

Referências

- CARVALHO, J. R. Leitura e produção textual no espaço escolar. Niterói: Muiraquitã, 2002. FISH, S. Como reconhecer um poema ao vê-lo. Revista Palavra. nº 1, 1993.
- LOPES, A. R. C. Conhecimento escolar em química: processo de mediação didática da ciência. Química nova, v. 20, p. 563-568, 1997.
- MARCUSHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A. et al. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. 2º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.19-36.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2007. OLIVEIRA, W. R. M. de,